

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**José Lucas Campos Cascardo**

**A CONTRIBUIÇÃO DA MISSÃO MILITAR FRANCESA PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA AVIAÇÃO MILITAR DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**Resende  
2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA  
PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO: A CONTRIBUIÇÃO DA MISSÃO MILITAR  
FRANCESA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AVIAÇÃO MILITAR DO  
EXÉRCITO BRASILEIRO**

**AUTOR: José Lucas Campos Cascardo**

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 16 de Junho de 2023



Assinatura do Cadete

**José Lucas Campos Cascardo**

Dados internacionais de catalogação na fonte

C336c CASCARDO, José Lucas Campos

A contribuição da missão militar francesa para o desenvolvimento da aviação militar do Exército Brasileiro / José Lucas Campos Cascardo – Resende; 2023. 33 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Ricardo Duque Minardi

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Missão militar francesa no Brasil. 2. Aviação. 3. Exército Brasileiro. 4. Modernização. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

**A CONTRIBUIÇÃO DA MISSÃO MILITAR FRANCESA PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA AVIAÇÃO MILITAR DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Monografia apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador(a): Ricardo Duque Minardi

Resende  
2023




**José Lucas Campos Cascardo**

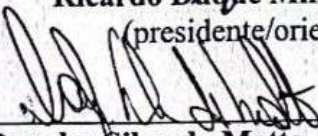
**A CONTRIBUIÇÃO DA MISSÃO MILITAR FRANCESA PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA AVIAÇÃO MILITAR DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

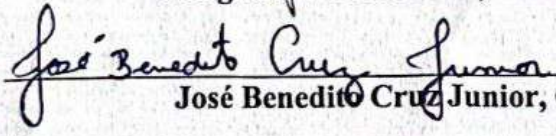
Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção de título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de Junho de 2023

Banca examinadora

  
\_\_\_\_\_  
**Ricardo Duque Minardi, Major**  
(presidente/orientador)

  
\_\_\_\_\_  
**Douglas Silva da Motta, Tenente-Coronel**

  
\_\_\_\_\_  
**José Benedito Cruz Junior, Coronel R1**

Resende  
2023

Dedico este trabalho, primeiramente à Deus, que me guiou e me abençoou por este caminho, possibilitando que eu superasse todos os desafios da formação para tornar-me oficial do Exército Brasileiro e, não menos importante, aos meus pais por terem sempre me apoiado e me estimulado a nunca desistir de meus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora, por ter me ajudado a nunca desistir de alcançar meus sonhos, possibilitando que eu ingressasse na EsPCEx e posteriormente na AMAN.

Não menos importante, agradecer aos meus pais, Adriana Maria Campos e Sidiclei Cascardo, Sem vocês eu jamais teria conseguido realizar meus sonhos, sempre fazendo o possível e as vezes quase o impossível para me ajudar a superar os vários obstáculos da formação bem como me ajudando a manter foco nos vários momentos de dificuldade do Curso. Aos meus queridos irmãos, Pedro e Jorge, que me acompanharam e me incentivaram desde o início. Agradeço aos meus tios, Josilene e Eliézer, que mesmo antes de entrar nesse estabelecimento de ensino, já me auxiliavam em tudo que eu precisava. Por fim, agradeço a toda a minha família, por sempre rezarem e desejarem o meu sucesso na formação. Essa conquista também é de vocês e saibam que sem vocês eu jamais teria conseguido me tornar Oficial do Exército Brasileiro.

Por fim, agradeço ao meu orientador, Ricardo Duque Minardi, que sempre me auxiliou em todos os momentos em que eu precisei de ajuda, abrindo mão de seus tempos livres para que pudesse me orientar a fazer o melhor trabalho possível. Sem seu auxílio, nada disso seria possível.

## RESUMO

### A CONTRIBUIÇÃO DA MISSÃO MILITAR FRANCESA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AVIAÇÃO MILITAR DO EXÉRCITO BRASILEIRO

AUTOR: José Lucas Campos Cascardo  
ORIENTADOR: Ricardo Duque Minardi

O presente trabalho tem por finalidade analisar a contribuição da Missão Militar Francesa no Brasil (MMFB) para o desenvolvimento da aviação militar do Exército Brasileiro, visando enriquecer os conhecimentos relacionados a esse assunto da história militar brasileira. A MMFB foi uma missão militar de instrução contratada pelo Brasil para modernizar a Força Terrestre entre os anos de 1920 e 1940, tendo em vista as várias dificuldades encontradas pelo Exército Brasileiro nos conflitos internos que ocorreram após a proclamação da República. Para analisar esse período, uma pesquisa descritiva foi realizada, bem como a coleta de dados provenientes de obras literárias e pesquisas científicas que abordam o período correspondente a MMFB, podendo assim, analisar os fatos relevantes a Aviação Militar no período correspondente a missão. Dentre as várias inovações que ocorreram, a Aviação Militar foi um dos pontos fortes, trazendo para o arsenal brasileiro uma importante arma usada nos últimos anos da 1ª Guerra Mundial (1GM) e inaugurando uma nova maneira de combater. Os conhecimentos adquiridos em todos os setores, como equipamentos, doutrina e logística, possibilitaram ao Exército Brasileiro se adaptar e se preparar para os desafios do século XX, bem como servindo de alicerce para o conhecimento de novas doutrinas que apareceriam no futuro. Portanto, a MMFB pode ser considerada um ponto de inflexão na história do Exército Brasileiro e da história militar brasileira.

**Palavras-chave:** Missão Militar Francesa no Brasil. Aviação. Exército Brasileiro. Modernização.



## ABSTRACT

### THE CONTRIBUTION OF THE FRENCH MILITARY MISSION TO THE DEVELOPMENT OF THE BRAZILIAN ARMY'S MILITARY AVIATION

AUTHOR: José Lucas Campos Cascardo

ADVISOR: Ricardo Duque Minardi

The present work aims to analyze the contribution of the French Military Mission in Brazil (MMFB) to the development of the Brazilian Army's military aviation, with the aim of enriching knowledge related to this subject in Brazilian military history. The MMFB was a military training mission contracted by Brazil to modernize the Land Force between the years 1920 and 1940, considering the various difficulties faced by the Brazilian Army in the internal conflicts that occurred after the proclamation of the Republic. To analyze this period, a descriptive research was conducted, as well as the collection of data from literary works and scientific research that address the corresponding period of the MMFB, thus allowing the analysis of relevant facts regarding Military Aviation during the mission period. Among the various innovations that took place, Military Aviation was one of the strong points, bringing an important weapon to the Brazilian arsenal used in the final years of World War I (WWI) and inaugurating a new way of warfare. The knowledge acquired in all sectors, such as equipment, doctrine, and logistics, enabled the Brazilian Army to adapt and prepare for the challenges of the 20th century, as well as serving as a foundation for the knowledge of new doctrines that would appear in the future. Therefore, the MMFB can be considered a turning point in the history of the Brazilian Army and Brazilian military history.

**Keywords:** French Military Mission in Brazil. Aviation. Brazilian Army. Modernization.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Escola de Aviação Militar (EAvM).....	18
Figura 2: Nieuport 21E1.....	21
Figura 3: Blériot-Spad S54 Herbe Mount.....	22
Figura 4: Breguet XIV A2.....	22
Figura 5: Morane-Saulnier “Rolador”.....	22
Figura 6: Spad VII/XIII.....	23
Figura 7: Sopwith 1A2.....	23
Figura 8: Independência.....	24
Figura 9: Rio de Janeiro.....	24

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1GM	1ª Guerra Mundial
MMFB	Missão Militar Francesa no Brasil
FAB	Força Aérea Brasileira
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
CAM	Correio Aéreo Militar
OM	Organização Militar
EME	Estado-Maior do Exército
MRE	Ministério das Relações Exteriores
EAvM	Escola de Aviação Militar

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo geral.....	12
1.1.2	Objetivos específicos.....	12
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
2.1	ANTECEDENTES HISTÓRICOS.....	13
2.2	A ESCOLHA DA FRANÇA.....	15
2.3	A AVIAÇÃO NA MISSÃO MILITAR FRANCESA.....	17
2.4	AS EVOLUÇÕES OCORRIDAS.....	27
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL METODOLÓGICO.....</b>	<b>28</b>
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	28
3.2	MÉTODOS.....	29
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O avião foi uma das maiores revoluções da humanidade moderna. A possibilidade e vontade de ganhar os céus já vinha desde os tempos antigos, sendo retratado em mitologias e contos antigos, como a história de Ícaro na mitologia grega. Contudo, o surgimento de uma máquina que pudesse voar veio surgir apenas no início do século XX, com os irmãos norte-americanos Wright e o Brasileiro Santos Dumont, considerado por muitos como o pai da aviação com seu icônico 14-BIS. Não demorou muito para que essa inovação tecnológica fosse adaptada para a guerra, sendo amplamente usada na primeira grande guerra (1914-1918) e a partir desse momento, sendo uma peça crucial para as modernas forças armadas dos países, com o Brasil observando essa modernização e rapidamente procurando seguir os caminhos das demais potências estrangeiras.

A Missão Militar Francesa no Brasil teve sua finalização a 100 anos, entretanto sua importância ainda é pouco difundida, sem destacar seu mérito para a evolução do Exército Brasileiro. A MMFB foi uma missão estrangeira contratada pelo Brasil em 1919 com a finalidade de aprimorar a Força Terrestre para os desafios do Século XX, tendo em vista que a mesma não se encontrava em plenas capacidades operacionais. Dentre as várias contribuições realizadas pela Missão, destacam-se a criação da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, da Escola de Veterinária, bem como a modernização do sistema de ensino do Exército Brasileiro e a criação da Aviação do Exército (BELLINTANI, 2009).

A Aviação do Exército está operativa em todo território brasileiro, fortalecendo a soberania nacional. Na Região Norte é um dos principais fatores de sucesso da manutenção territorial e paz social, prestando o apoio necessário, tanto para as tropas, como apoio humanitário para a população indígena e não indígena da região, bem como realizando missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Para que o Brasil dispusesse dessa força, foi necessário um grande esforço e uma excelente visão de futuro dos chefes militares no início do século XX. Dentro desse contexto, é importante conhecer as contribuições da Missão Militar Francesa no Brasil relacionadas a aviação, bem como mostrar o porquê da ênfase que este ramo recebeu dentro da Missão Militar Francesa, principal responsável para a gênese da então 5ª Arma da Força Terrestre.

O Estado-Maior do Exército no começo do século XX tinha o pensamento de que o Poder Aéreo traria grandes contribuições para a Força Terrestre. As lições aprendidas nesse período ajudaram na criação da Força Aérea Brasileira em 1941, mostrando que a MMFB não



só beneficiou o Exército, como também no surgimento do 3º Ramo das Forças Armadas do Brasil, a Força Aérea Brasileira(FAB).

Dessa forma, essa pesquisa busca analisar os fatos históricos mais importantes que acompanharam o surgimento da aviação militar brasileira no âmbito da Missão Militar Francesa no período de 1919 a 1940. Para o melhor entendimento do trabalho, será retratado os antecedentes históricos que ocasionaram a aquisição da missão estrangeira, bem como os Estados-Nação concorrentes desse projeto, culminando com os acontecimentos relevantes a aviação durante a missão e as evoluções ocorridas depois de 20 anos de missão. Por fim, será feita uma conclusão.

Essa pesquisa justifica-se por contribuir com a disseminação de um importante fato da história militar brasileira, com ênfase na Aviação, mostrando o seu surgimento, primeiros passos, e evolução durante a missão estrangeira. É importante que o militar saiba a história de sua força, principalmente sobre essa área primordial para o desencadear das diversas missões institucionais. Para o público civil, é importante saber como houve o surgimento e evolução dessa capacidade do seu Exército, tendo em vista que a aviação do Exército Brasileiro está presente continuamente na vida da sociedade brasileira em todas as regiões da federação.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Analisar a contribuição da Missão Militar Francesa no Brasil para a criação e desenvolvimento da Aviação do Exército Brasileiro.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Apresentar os antecedentes históricos do Exército Brasileiro pós proclamação da república até a escolha da Missão estrangeira.

Analisar a escolha da França como o país vencedor da Missão.

Apresentar as contribuições da Missão Militar Francesa no Brasil para a criação e o desenvolvimento da Aviação do Exército em três aspectos: Organização, Equipamento, Instrução/Preparo; e evoluções ocorridas por término da Missão.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Para analisar qualquer período histórico, é necessário compreender como se encontrava o Exército, a sociedade e os fatos da época, ou seja, os antecedentes históricos. “Para se poder avaliar corretamente o trabalho realizado pela Missão Militar Francesa é preciso avaliar o Exército que ela encontrou.”(MALAN,1988,p.20). Durante o período compreendido entre a Proclamação da República até a chegada da Missão, o Brasil passou por muitas crises internas e movimentos revolucionários.

Segundo a Cadeira de História Militar.(1980), a Rebelião de Canudos desenrolou-se entre 1896 e 1897, no sertão da Bahia, tendo como motivado o fator econômico, pela cobrança de impostos à população local, além do caráter político-religioso na figura de seu líder Antônio Conselheiro. Nessa Rebelião, o Exército encontrou grandes dificuldades ante as táticas da população local, principalmente pelo conhecimento do terreno. Foram necessárias 4 expedições para acabar com a revolta, sendo vitoriosa apenas a última, graças ao Marechal Bittencourt, que reorganizou e melhorou a logística da expedição e deixou evidenciado que o Exército Brasileiro precisava melhorar a sua capacidade logística (Cadeira de História Militar. (1980). Revoluções no Brasil após a república. Resende: Editora Divisão de Ensino.). Tendo em vista esse problema logístico apresentado durante a rebelião, a parte logística foi um dos pontos fortes abordados para a contratação da MMFB, e conseqüentemente, para a aviação.

A Revolta do Contestado foi um movimento de caráter messiânico que ocorreu nos estados do Paraná e Santa Catarina entre 1912-1916, causada pela disputa de terras e pela crise social que se encontrava na região devido ao número de desempregados motivado pelo término da construção da linha férrea que ligava São Paulo ao Rio Grande do Sul. O Exército estava naquele momento em período de transição relacionado a organização, com seus armamentos já ultrapassados e não atendendo as necessidades da época (UNISUL, 2010).Devido a isso, houve grande dificuldade para debelá-lo, se estendendo muito mais do que o esperado e custando a vida de 20 oficiais e 300 praças (Cadeira de História Militar. (1980). Revoluções no Brasil após a república. Resende: Editora Divisão de Ensino.).

Outra campanha militar que teve nessa época foi a Questão do Acre. Nessa crise, o Acre se torna independente em 1899, por não querer fazer parte da Bolívia e sim do Brasil. O confronto pelo território do Acre entre Brasil e Bolívia se estendeu por 5 anos, não houve

combate direto entre os países e se encerrou em 1903 com a vitória do Brasil e anexação do Acre ao território Brasileiro. Dentre os aprendizados nessa campanha, ficou nítido que a mobilização de tropas em ambiente de selva mostrou-se muito difícil e que o Exército Brasileiro não estava preparado para esse tipo de operação com a Amazônia Brasileira estando vulnerável.(UNISUL, 2010).

Essas campanhas militares internas e externas mostraram algumas fragilidades do Exército na época. Em 1919, o Exército Brasileiro estava com fragilidades em boa parte de sua estrutura e organização, com a ideia de uma missão militar de modernização ganhando importância nos bastidores do Exército Brasileiro.

Mesmo em solo nacional, a força já se encontrava com dificuldades, com relação aos quartelamentos, a maioria estava em situação precária, “A maioria dos quartéis era tão insuficiente que seus Corpos não podiam abrigar sequer os efetivos e materiais de instrução”. (MALAN,1988, p.36).

Os campos de instrução também não eram suficientes, uma vez que haviam poucos locais para instrução de campanha e os que tinham não estavam em boas condições, o que acarretava uma certa defasagem no preparo da tropa. “... era exceção Saicã, área a custo conservada para grandes manobras.”(MALAN,1988, p.36). Com Relação ao Material Bélico, o Exército era composto praticamente da importações de vários armamentos de origens diferentes, o que atrapalhava na logística, tendo em vista que tanto os insumos para o funcionamento desses armamentos quanto o treinamento da tropa para o seu uso dependiam de várias fontes diferentes, tornando-se uma fragilidade. No que diz respeito a Capacidade de Ação, era limitado, pois não havia quase nenhuma reserva instruída, que aliado ao pouco material fabricado em território nacional, tornava-se vulnerável a lutas mais duradouras, “... desde a munição que ‘engátnhávamos’, até os demais itens, muito pouco era fabricado entre nós e, se tivéssemos que durar na luta, precisaríamos, além de muito improvisar, despende fortes somas de importações.”(MALAN,1988, p. 37).

Devido a esses aspectos, o Governo Brasileiro viu a necessidade de modernizar o Exército Brasileiro. Desse modo, enviou uma equipe de oficiais para a Alemanha, para que pudessem aprender a doutrina Alemã e difundi-la na Escola Militar quando retornassem ao Brasil, esses oficiais ficaram conhecidos como os Jovens Turcos, apelidados assim em referência aos oficiais Turcos de forte influência positivista, que também estagiaram na Alemanha. A missão dos Jovens Turcos durou de 1906 e 1910.

Com o final da 1ª Guerra Mundial no velho continente, várias inovações, tanto na doutrina quanto em material, foram apresentadas ao mundo descortinando a fragilidade do Exército Brasileiro no combate moderno

“Durante a I Guerra Mundial, as operações no Teatro de Guerra da Europa evidenciaram a resposta que muitos já sabiam, mas custavam a aceitar: o Exército Brasileiro estava mal equipado e sem condições adequadas para o emprego em um conflito próximo.” (GUERRA,2019, p. 16).

“O conflito na Europa fez acender no Brasil o debate sobre a defasagem do Exército em relação aos modernos exércitos europeus e levantou-se a ideia de contratar uma missão militar de instrução[...]”(UNISUL, 2010, p. 359). Todos esses fatores foram essenciais para que o Governo Brasileiro visse a necessidade de modernizar o Exército, e para isso, optaram por uma Missão Militar estrangeira, ficando a disputa entre a Alemanha, que já tinha uma influência no Exército devido aos Jovens Turcos, e a França, potência aliada vencedora da 1ª Guerra Mundial.

## 2.2 A ESCOLHA DA FRANÇA

Dado o objetivo da contratação de uma missão estrangeira, duas correntes se estabeleceram no início, uma de origem Germânica e outra de origem Francesa. A Alemanha, mesmo já tendo treinado um grupo de oficiais do Brasil, os chamados Jovens Turcos e com opiniões favoráveis do Barão do Rio Branco e Hermes da Fonseca para a sua contratação, tinha uma grande desvantagem com relação a França: Havia sido derrotada na 1ª Grande Guerra, e esse aspecto influenciaria muito na escolha final.

[...] A escolha pelos franceses decorreu de sua vitoriosa participação na 1ªGM e dos laços culturais existentes entre Brasil e França a partir do início do século XX... Antes mesmo do término da guerra, o Brasil solicitou oficialmente ao governo da França a vinda de uma Missão Militar de Aviação (UNISUL, 2010, p. 360)

É importante destacar que as ações dos Adidos Militares, tanto do Brasil na França, quanto da França no Brasil foram de suma importância para a escolha da França. O Adido Militar da França no Brasil, Capitão Alphonse Fanneau de La Horie, acompanhava

atentamente os planos do Exército Brasileiro para sua modernização. De La Horie insistiu para que antes de uma missão da França no Brasil, oficiais Brasileiros fossem em uma missão na França para já se familiarizarem com o armamento e doutrina, facilitando assim, o ensino em território nacional posteriormente, “Fazer com que o Brasil tenha paciência quanto ao pedido de uma missão francesa e insistir vivamente sobre a vinda de uma missão brasileira à França[...]”(Relatório Nº 1119 do Comandante de La Horie – Adido Militar no Brasil).

Tendo esses acontecimentos, as primeiras missões do Brasil na França se iniciaram, tendo sido enviados militares para áreas diferentes. A Missão Aché, no qual foi chefiada pelo General Napoleão Felipe Aché, tinha por objetivo os estudos e compras de material. A Missão Médica, chefiada por Nabuco de Gouvêa, tinha por objetivo a organização de um hospital Brasileiro na França, e que se juntaria ao contingente do general Aché, que já se encontrava na Europa. Esse contingente que foi para a França, foi grande apoiador da escolha do país Francês para a Missão que um ano e meio depois se iniciaria. O Brasil também queria que militares especializados da França viessem para o país com materiais adequados para a instrução em território nacional. O Ministro Marechal José Caetano de Faria deixa isso bem explicado:

Li que os nossos oficiais aviadores já estão encaminhados; penso que com um curso de 6 meses, mais ou menos, eles estarão prontos; mas não serão mestres, nem conhecerão os segredos da organização da nova arma. Julgo, pois, que seria vantajoso para nós obter um oficial aviador francês, bem competente, viesse organizar esse serviço aqui, trazendo todos os aparelhos necessários e um ou dois mecânicos. Sobre esse assunto, escrevo também ao Gen Aché. (MALAN 1988, p.54).

É importante ressaltar que a aviação se tornou algo tão relevante e importante para o Exército Brasileiro na época, que houve uma Missão Militar Francesa específica para a aviação em 1918, que inclusive não estava nos planos da França. Desse modo, essa Missão de Aviação foi incorporada a Missão Militar Francesa mais tarde.

Embora não estivesse no esquema Francês, o contrato dessa missão, que depois seria incorporada à Missão Militar de instrução, tal foi a insistência do nosso ministro, que o Governo Francês se viu na contingência de enviá-la mesmo antes de terminada a guerra (MALAN 1988, p.55).



Por fim, após o Governo Brasileiro autorizar uma missão militar estrangeira e as concorrentes alemã e francesa serem avaliadas nos quesitos técnicos, A França integrante da Tríplice Entente, vitoriosa na I Guerra Mundial, foi o país escolhido para assumir o apoio à reestruturação do Exército Brasileiro, com uma missão específica para a aviação sendo assinada em 21 de novembro de 1918 e o contrato macro em 8 de setembro de 1919.

### 2.3 A AVIAÇÃO NA MISSÃO MILITAR FRANCESA

A aviação era uma das prioridades na MMFB. Sua importância se fundamentava na teoria do Poder Aéreo. Essa teoria surgiu em 1921 com a publicação do livro "Il Dominio dell'Aria: Saggio sull'arte della guerra aerea" de Giulio Douhet. Sua ideia principal era que o avião passaria a ser uma importante vertente guerra, não sendo mais uma tecnologia de apoio as forças terrestres e navais, mas podendo ser uma tecnologia estratégica que poderia atuar a retaguarda da linha de frente com grande poder ofensivo, o que fazia com que o campo de batalha moderno se tornasse mais dinâmico do que os passados.

As forças aéreas ameaçam então, de igual maneira, todo o território compreendido dentro de seu raio de ação. Podem partir de pontos diversos e chegar em massa sobre o ponto escolhido. São marcadamente aptas à ofensiva, pois deixam o adversário, até o último momento, na incerteza do seu objetivo e não lhes dão tempo para levar reforços ao ponto atacado. O poder ofensivo do avião é tal que engendra mesmo uma consequência absurda em si: para se defender de uma ofensiva aérea, é necessário mais força do que para atacar. (MATTOS, 1986, p.123)

Antes da MMFB, houve uma missão específica só para a aviação. Essa missão, também chefiada pela França, durou de 1918 a 1924, com a principal contribuição sendo a criação da Escola de Aviação Militar, a gênese do poder aéreo.

Conforme Aviso nº 1463, de 21 de novembro de 1918, do ministro da guerra, tem-se oficializada a vinda de oficiais aviadores, mecânicos e aviões para a criação de uma Escola de Aviação, cujos trabalhos ficariam a cargo da Missão Militar Francesa que para esse fim foi contratada, ficando, também, a cargo dela a direção técnica da referida escola[...] (RODRIGUES, Antônio Geraldo; BARBOSA, Antônio Carlos Nascimento. A introdução das táticas aéreas no EB pela Missão Militar Francesa no

Brasil. Revista do Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, Vol. 155 – 2º quadrimestre de 2019, n.2, p.83, jan.2020.)

Figura1 – Escola de Aviação Militar (EAvM)



Fonte: Felipe Lucena(2016)

Para avaliar as evoluções da Aviação na MMFB serão abordados 3 áreas: a parte de Organização, Equipamento e Instrução/Preparo.

A aviação do Exército seria criada a partir da missão que se iniciaria. Como o Brasil e o Exército Brasileiro não tinham experiência e nem conhecimento relacionado a operação e manutenção de aeronaves, a missão tinha o objetivo de instruir não só os futuros pilotos, mas também os mecânicos responsáveis pela manutenção, “A missão será encarregada de criar as escolas de aviação necessárias à instrução de pilotos, mecânicos e observadores. Após, organizará os serviços aeronáuticos do Exército Brasileiro.”(FILHO, 1994, p. 106). Para atender esses objetivos, a Escola agora se organizava em dois setores: O Serviço de Pista e o Serviço de Oficina, sendo esse último setor subdividido em 4 seções.

A Escola compreende dois grandes serviços: o serviço de pista, a cargo do ten. Verdier e do sarg. Buisson, e o serviço das oficinas, sob a direção do ten. Lafay. As oficinas dividem-se em quatro seções: a de motores, dirigida pelo cabo Gaillard; a de montagem de avião, dirigida pelo sarg. ajud. Le Guezec; a de envernizamento, dirigida pelo sarg. Sauvaget; e a de máquinas, a cargo do sarg. Meigner. (Relatório do cap. Magnin, chefe da Missão Militar Francesa de Aviação, Rio de Janeiro, 01.08.1919. Paris: Arquivo MRE, dossiê 35, 174-3 e 174-5.)

Destaca-se que no início da MMFB, o principal foco da parte da Aviação era a instrução e desenvolvimento da Escola de Aviação no Campo dos Afonsos, isso, obviamente, teria que ter o incentivo do governo para a compra de material e construção das instalações necessárias para o treinamento dos pilotos. No começo de 1921, a escola compunha o seguinte efetivo

Uma Escola de aviação no Campo dos Afonsos compreendendo: 1 companhia de aviação com 250 homens; uma esquadrilha de aperfeiçoamento com 60 homens; trinta e oito pilotos, dos quais 12 oficiais; dezanove alunos-piloto, sete oficiais; vinte observadores oficiais; uma escola de mecânicos, com 30 mecânicos e 31 alunos.(Correspondência do cel. Séguin, chefe da Missão Militar Francesa de Aviação, para o ministro da Guerra da França, Rio de Janeiro, 30.12.1921. Paris: Arquivo SHAT, 3391)

A organização e localização das unidades de Aviação foi centralizada inicialmente no Estado Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Desse modo, em 1921, haviam uma Escola de Aviação, uma Companhia de Aviação, uma esquadrilha de Aviação e uma Escola de Mecânicos no Estado do Rio de Janeiro; um Grupo de Aviação Militar composto por: uma Esquadrilha de Caças, uma Esquadrilha de Bombardeio e uma Esquadrilha de Observação no Estado do Rio Grande do Sul.(RODRIGUES, Antônio Geraldo; BARBOSA, Antônio Carlos Nascimento. A introdução das táticas aéreas no EB pela Missão Militar Francesa no Brasil. Revista do Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, Vol. 155 – 2º quadrimestre de 2019, n.2, p.88, jan.2020.). Somente partir de 1933 que a Aviação começa a se espalhar por todo o Brasil, com unidades no Sul, Sudeste, norte e nordeste da federação.

[...]A partir de 1933, a Aviação Militar começou a se articular por todo o território nacional, tendo sido criados regimentos de aviação no Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba, Além de outras unidades de apoio[...]Uma extensa ampliação da Aviação Militar ocorreu no final de 1939. Além das unidades existentes, foram criados núcleos de regimento de aviação em São Paulo, Belo Horizonte, Fortaleza e Belém. Cada um comportava, ainda, um corpo de base aérea.(UNISUL, 2010, p. 363).

Cabe ressaltar que até 1927 existiam apenas 4 armas no Exército, sendo elas a Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia, desse modo, ser Piloto era considerado apenas

como uma especialização, ou seja, os militares ainda faziam parte de suas respectivas armas de origem. Isso veio a mudar apenas em 1927

Ser piloto ou observador aéreo era uma especialização, permanecendo os aviadores nos quadros de sua Arma de origem. Em 13 de janeiro deste ano, por iniciativa do senador Carlos Cavalcanti, foi sancionada pelo Presidente Washington Luiz a lei nº 5168 criando a Arma de Aviação do Exército.”(UNISUL, 2010, p. 361).

A partir desse momento, os aviadores passaram a fazer parte da 5ª Arma da Força Terrestre, a Arma de aviação, sendo todos os pilotos da época transferidos para essa Arma. Além disso, também houve uma reorganização administrativa, criando-se a diretoria da Aviação Militar que funcionava junto ao Ministério da Guerra.

A elevação da Aviação Militar à condição de Arma trouxe, como desdobramento, a criação da Diretoria de Aviação Militar, subordinada ao Estado-Maior do Exército(EME) e comandada por oficial-General. Foram fixados os efetivos para o Quadro de Oficiais de Aviação, que incluía a transferência para a Arma de Aviação de todos os Oficiais que já possuíam os cursos de piloto militar ou observador aéreo e dos capitães e tenentes de outras Armas que fossem aprovados no Curso Provisório de Aviação. Também foi prevista a formação de aviadores militares na Escola Militar. A lei disponibilizava, ainda, expressivos recursos para reorganizar e reequipar a Arma de Aviação num prazo de cinco anos.(UNISUL, 2010, p.362)

Com o decorrer da MMFB e aperfeiçoamento da doutrina de Aviação, o Brasil começa a ver a aviação também como uma arma estratégica, desse modo, cria-se o Correio Aéreo Militar(CAM), originada pela fusão entre Correio Aéreo Militar e o Correio Aéreo Naval, com o objetivo de interligar o continental país Sul-Americano, com suas atividades se iniciando em 1931 através de um voo entre a cidade do Rio de Janeiro até a cidade de São Paulo. “A criação do CAM trouxe uma nova ampla missão para a Aviação Militar, um pensamento voltado para o desbravamento do território Nacional, o pensamento deixa de ser apenas tático e passa a ser estratégico.”(RODRIGUES, Antônio Geraldo; BARBOSA, Antônio Carlos Nascimento. A introdução das táticas aéreas no EB pela Missão Militar Francesa no Brasil. Revista do Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, Vol. 155 – 2º quadrimestre de 2019, n.2, p.91, jan.2020.)

Para a criação de um órgão ou OM no Exército Brasileiro se faz necessária a construção ou revitalização de infraestrutura, além da aquisição de materiais necessários para sua vida orgânica. Tendo isso em vista, a aquisição de material foi um dos requisitos para a contratação da MMFB e já no começo da missão, várias aeronaves e equipamentos de manutenção foram adquiridos pelo Exército

No relatório, já citado, sobre os trabalhos do Estado-Maior em 1920, diz o chefe do Estado-Maior: Este estabelecimento(Escola de Aviação Militar), num constante progresso material, tanto em sua instalação, como na sua dotação em aparelhos de voo, acha-se num elevado nível.(MALAN, 1988,p. 105).

Era óbvio que os equipamentos adquiridos seriam de origem francesa, tendo em vista que a França saiu vencedora na 1ª Grande Guerra e seus aviões tiveram uma importância significativa no conflito. Com isso, foram adquiridos várias aeronaves dos mais variados modelos, desde os usados para treinamento, até para os aviões de caça e observação aérea.

Nos anos de 1919 e 1920, a Aviação do Exército recebeu diversos aviões franceses, excedentes da 1ªGM, para instrução. Dentre eles podemos destacar os modelos: Nieuport, Blériot-Spad S54 Herbemount, Spowith 1A2 e Morane- Saulnier “Rolador”. Foram recebidos também aeronaves de combate, utilizadas no aperfeiçoamento dos pilotos na EavM, como, por exemplo: Breguet XIV A2( Observação e bombardeio) e Spad VII/XIII (Caça) (RODRIGUES, Antônio Geraldo; BARBOSA, Antônio Carlos Nascimento. A introdução das táticas aéreas no EB pela Missão Militar Francesa no Brasil. Revista do Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, Vol. 155 – 2º quadrimestre de 2019, n.2, p.86, jan.2020.)

Figura 2 – NIEUPOINT 21E1



Fonte: MUSAL (2023)



Figura 3 – Blériot-Spad S54 Herbe Mount



Fonte: MICHOT (2008)

Figura 4 – Breguet XIV A2



Fonte: MUSEÉ AIR ESPACE (2023)

Figura 5 – Morane - Saulnier “Rolador”

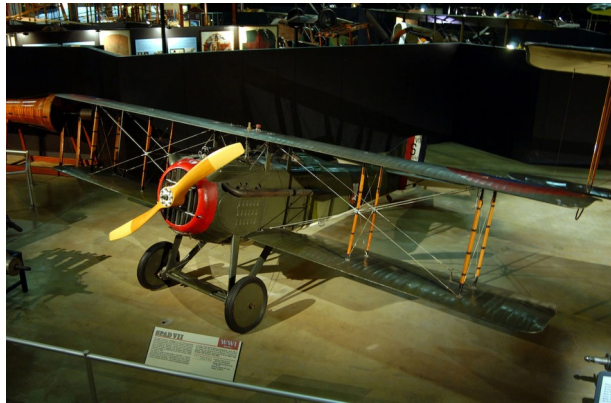


Fonte: CESTER (2015)

Os Aviões adquiridos nesse momento tinham por principal objetivo as instruções na Escola de aviação. Era necessário o treinamento dos futuros pilotos para que depois eles pudessem operar as futuras aeronaves nas unidades de aviação no Brasil. Desse modo, as Aeronaves que estavam a disposição da Escola eram as seguintes:

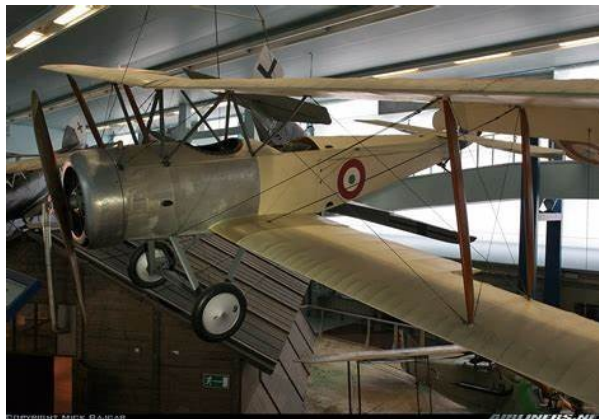
setenta aviões Nieuport; vinte aviões Bréguet XIV A2; quinze aviões Spad VII; três aviões Sopwith e um avião Spad-Herbemont 34. Um grupo de aviação militar no Rio Grande do Sul que possui elementos e pessoal para constituir: uma esquadrilha de observação com dez Bréguet XIV A2; uma esquadrilha de bombardeamento com dez Bréguet XIV A2; uma esquadrilha de caça com dez Spad VII e um parque de reparação.(Correspondência do cel. Séguin, chefe da Missão Militar Francesa de Aviação, para o ministro da Guerra da França, Rio de Janeiro, 30.12.1921. Paris: Arquivo SHAT, 3391.)

Figura 6 – Spad VII/XIII



Fonte: NATIONAL MUSEUM OF THE UNITED STATES AIR FORCE (2023)

Figura 7 – Sopwith 1A2



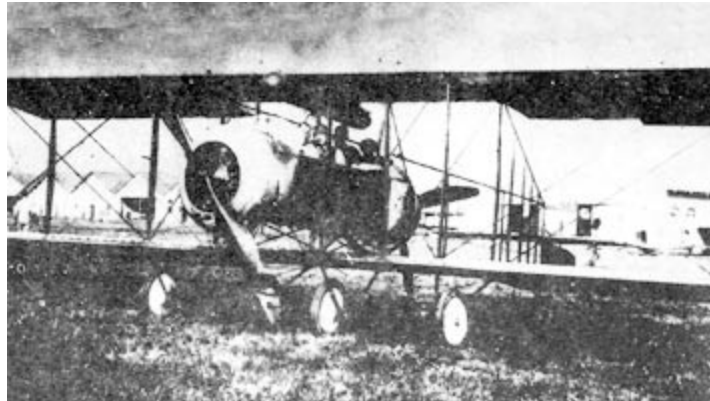
Fonte: BAJCAR (2005)

No começo da MMFB, houve o interesse de fabricação dos materiais em território nacional, sendo o empresário Henrique Lage, grande colaborador do Exército Brasileiro que também ajudou na construção da Academia Militar das Agulhas Negras, o principal patrocinador dessa necessidade de fabricação. Contudo, visto o descaso do governo com o

assunto, ele desiste desse patrocínio, tendo construído apenas 2 exemplares em território nacional.

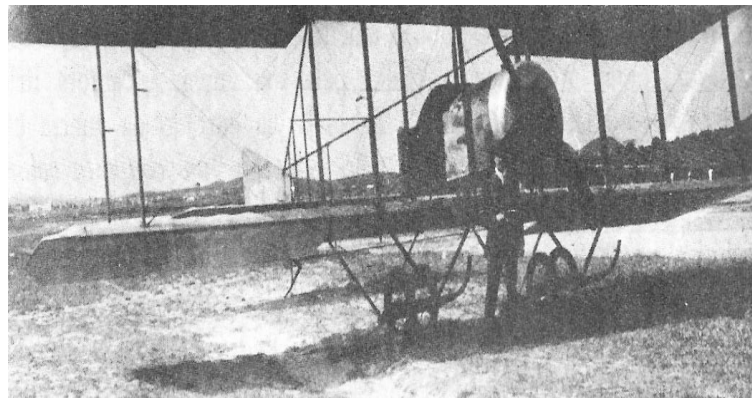
Quem impulsiona, primeiramente, a indústria aérea no Brasil é o empresário Henrique Lage. Em seus estaleiros, na Vila Viana, constrói, em 1920, o avião Rio de Janeiro e, em 1922, o avião Independência, ambos projetados pelo francês Lafay, membro da MMF de Aviação. 24 Por falta de maior incentivo do governo, Henrique Lage não prossegue com seus planos de industrialização aérea(Documento. Paris: Arquivo MRE, dossiê 131, 174-4 e 174-5 )

Figura – 8 Independência



Fonte: Disponível em: <https://www.airwar.ru/enc/law1/independencia.html>. Acesso em: 25 de maio 2023

Figura – 9 Rio de Janeiro



Fonte: Disponível em: <https://www.airwar.ru/enc/law1/independencia.html>. Acesso em: 25 de maio 2023

A doutrina aérea era algo muito novo para época, o avião tinha sido usado em conflitos armados a pouco tempo e sua aplicação se diferenciava de país para país. Com relação a França, sua doutrina se fixava em usar o avião como apoio as outras Armas da força terrestre, ou seja, usavam mais o seu emprego tático do que estratégico, “As teorias do Poder Aéreo

eram desprezadas pelos Franceses. As Missões Básicas eram de reconhecimento e ataque ao solo”(RODRIGUES, Antônio Geraldo; BARBOSA, Antônio Carlos Nascimento. A introdução das táticas aéreas no EB pela Missão Militar Francesa no Brasil. Revista do Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, Vol. 155 – 2º quadrimestre de 2019, n.2, p.88, jan.2020.).

As técnicas de treinamento no início da MMFB tinha por objetivo aprimorar o voo tático, tendo em vista que esse tipo de emprego era o usado na doutrina Francesa.

Visando ao treinamento dos novos pilotos, com pensamento voltado para voo tático, é elaborado pelo Estado-Maior do Exército e aprovado pelo aviso 71, de 28 de abril de 1919, o regulamento provisório com as seguintes manobras aéreas: Descida em espiral 500 metros, voo planado. Um voo, durante uma hora, acima de 2000 metros. Um voo, em circuito fechado, de 60 km de desenvolvimento, devendo aterrizar na metade do percurso. Uma prova de altitude, com obrigação de manter-se durante 15 minutos, acima de 3000 metros.(RODRIGUES, Antônio Geraldo; BARBOSA, Antônio Carlos Nascimento. A introdução das táticas aéreas no EB pela Missão Militar Francesa no Brasil. Revista do Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, Vol. 155 – 2º quadrimestre de 2019, n.2, p.86, jan.2020.)

Essa doutrina de ser usada como apoio as outras armas foi muito influente nos primeiros anos de missão, tanto que uma norma de voo para os Alunos da EAvM foi aprovada no início, no qual estabelecia uma distância máxima de 10 Km de Raio para operar, pois essa era uma distância comum para o apoio as outras Armas em terra. Entretanto, em 1931 ela foi extinta.

Os franceses, com base nas suas experiências da 1ª GM, estabeleceram uma norma de voo para os alunos da EAvM: as aeronaves brasileiras operavam em um cilindro com centro em Campo dos Afonsos e limite de 10 Km de raio, mais ou menos até Belfort Roxo até Jacarepaguá – essa era considerada a distância razoável e suficiente para o apoio às Forças Terrestres(RODRIGUES, Antônio Geraldo; BARBOSA, Antônio Carlos Nascimento. A introdução das táticas aéreas no EB pela Missão Militar Francesa no Brasil. Revista do Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, Vol. 155 – 2º quadrimestre de 2019, n.2, p.88, jan.2020.)

Com a Aviação passando ao status de Arma em 1927, a doutrina ainda era de preocupação tática, dando para notar essa preocupação nos decretos que estabeleceram o regulamento para os exercícios de combate da Aviação.

1ª Parte – Organização Geral e Instrução na Aviação

2ª Parte – Organização e Comando da Aviação nos Exercícios

3ª Parte – Título I – Papel da Aviação nas Operações

Título II – Missões de Caça

Título III – Missões de Bombardeio

Título V – Missões de Informação

4ª Parte – Serviço de Informações Aéreas

5ª Parte – Movimentos e Estacionamentos (RODRIGUES, Antônio Geraldo; BARBOSA, Antônio Carlos Nascimento. A introdução das táticas aéreas no EB pela Missão Militar Francesa no Brasil. Revista do Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, Vol. 155 – 2º quadrimestre de 2019, n.2, p.88, jan.2020.)

Na década de 30, a doutrina francesa foi posta em prática, tendo a Aviação, já 5ª Arma do Exército Brasileiro, participado dos movimentos revolucionários da década de 30. Em 1931, é criado o grupo misto de aviação, sendo a primeira unidade operacional da aviação e incorporando, pela primeira vez, aeronaves de origem Norte-Americana. Como previsto na doutrina francesa, as principais missões cumpridas durante o conflito foram a de observação aérea, bombardeio tático e apoio as tropas em terra.

Segundo Carlos Daróz, as Missões mais comuns durante o período revolucionário, previstas na doutrina da aviação, eram: reconhecimento visual e fotográfico, bombardeio horizontal e picado, reconhecimento armado, acompanhamento do combate, observação e regulação de Artilharia, permanência no ar para cobertura de área, escolta de caça, ligação e lançamento de folhetos (Propaganda) (RODRIGUES, Antônio Geraldo; BARBOSA, Antônio Carlos Nascimento. A introdução das táticas aéreas no EB pela Missão Militar Francesa no Brasil. Revista do Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, Vol. 155 – 2º quadrimestre de 2019, n.2, p.90, jan.2020.)

Após a revolução de 1930, a MMFB começou a ser muito criticada dentro do Exército, principalmente relacionado a Aviação, com a acusação de sabotagem da Escola de Aviação. A insatisfação aumentou, o que resultou também na resistência a compra dos materiais franceses. A partir desse momento, após anos de desenvolvimento e contribuição na área da aviação, a França acaba por retirar os Oficiais Franceses da Escola de Aviação. “Em 1931, a Escola está livre de toda influência francesa, nas mãos e sob a direção dos brasileiros, que, segundo Kammerer: ‘só saberão desorganiza’”. (BELLINTANI, 2009, p. 508)

## 2.4 AS EVOLUÇÕES OCORRIDAS

É fato que a Missão Militar Francesa foi a gênese da Aviação Militar. Antes da MMFB, a aviação era vista apenas como um meio de transporte e não como um meio que pudesse ser usado para a guerra. Dentre as Evoluções sofridas, podemos dividi-las em três partes, Organização, Equipamento e Instrução/Preparo.

Quanto a Organização, coube aos Franceses reorganizar e finalmente modernizar a força terrestre. A desconcentração dos meios do estado do Rio de Janeiro foi um grande passo, tendo em vista que agora, a aviação poderia cumprir missões em outros lugares do país com bases de manutenção e logística mais perto que o Rio de Janeiro. Mesmo mantendo a Escola de Aviação no Rio de Janeiro, também foi disposto um Grupo de Aviação no Estado do Rio Grande do Sul, possibilitando com que a aviação pudesse estar presente em outros lugares do território nacional. A organização do tipo de aviação também se modernizou, com a Aviação de Caça, Observação e Bombardeio, bem como o Correio Aéreo Militar, que iniciava suas missões em 1931.

Atualmente, organiza-se uma esquadrilha de aperfeiçoamento de três seções (Observação, Caça e bombardeio)... Sob o ponto de vista da organização, a escola de Aviação acha-se, atualmente, dotada de oficinas de montagem e reparações, divididas em quatro seções, que além da instrução ministrada a 190 operários e mecânicos, e da instalação de mecanismos, realizaram 130 consertos de aviões e 300 de motor... (FILHO,1994,p.39).

Quanto ao equipamento, para o ramo que se iniciava, o Brasil recebeu os aviões excedentes da 1ª GM originários da França os modelos Nieuport, Blériot-Spad S54 Herbemont, Sopwith 1A2, Morane-Saulnier, Breguet XIV A2 e Spad VII/XIII. Foram de grande valia para as instruções dos pilotos. Os materiais continuaram a chegar no passar dos anos, “- O material de voo chegava aos poucos, inclusive peça de substituição. No início do ano eram 10 aviões-escola e, no fim do ano, 14. (MALAN, 1988,p.135).

[...] A atual Administração adquiriu importante material de aviões de observação, de bombardeio, e de carga, do que resultou a organização das esquadrilhas desta capital e dos parques já existentes aqui no Rio Grande do Sul. Criou mais Oficinas, destinadas a Aviação, em Campos dos Afonsos e em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. (FILHO,1994, p.115).

Quanto a instrução/preparo, pode-se dizer que melhorou muito e de forma natural. A doutrina ensinada nos primeiros anos se resumia em usar a aviação como uma arma tática, apoiando, através de observação e bombardeio, as forças em terra. Com o passar dos anos isso se modificou, evoluindo para um uso mais estratégico, fazendo com que a Aviação pudesse finalmente ser promovida a Arma, compondo a 5ª Arma do Exército Brasileiro em 1927.

A disciplina, os conhecimentos táticos adquiridos durante esse período e a evolução da doutrina de emprego do meio aéreo foram fundamentais para a prova de fogo dos nossos aviadores, que combateram durante as revoluções na década de 1930 e, posteriormente, puderam adaptar-se à doutrina norte-americana para a 2ªGM. (RODRIGUES, Antônio Geraldo; BARBOSA, Antônio Carlos Nascimento. A introdução das táticas aéreas no EB pela Missão Militar Francesa no Brasil. Revista do Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, Vol. 155 – 2º quadrimestre de 2019, n.2, p.93, jan.2020.).

Portanto, é possível afirmar que a França cumpriu o seu dever com a MMFB, trazendo as evoluções necessárias para que a Aviação pudesse, a partir daquele momento, evoluir-se sozinha. Como dizia FILHO(1994), a Escola de Aviação, criada pelos Franceses, atingiu os objetivos que se propunha. Tendo em vista que foram formados pilotos e mecânicos, desenvolveram-se especialidades e até funcionou um curso de aperfeiçoamento. A escola foi o nascedouro da aviação militar como arma independente dentro do Exército.

### **3. REFERENCIAL METODOLÓGICO**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Foi realizada uma pesquisa descritiva para analisar os fatos relevantes a Aviação Militar no período correspondente a Missão Militar Francesa no Brasil. As Fontes foram obras literárias e pesquisas científicas que abordam o período. Os procedimentos usados para a coleta de dados foram o bibliográfico e histórico, sendo usados 8 fontes de consulta para a pesquisa, como Trabalhos de Conclusão de Curso, Artigos Científicos, Obras literárias e apostilas de história militar.

### 3.2 MÉTODOS

Primeiramente, o trabalho iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica por meio de consultas a livros, monografias e revistas a fim de adquirir uma base teórica sobre o tema abordado, podendo assim, adquirir os conhecimentos necessário para o desenvolvimento da pesquisa. Os documentos utilizados na pesquisa são de fontes confiáveis, como o próprio Exército Brasileiro ou livros e revistas de pesquisadores renomados utilizados em graduações civis bem como universidades federais do Brasil.

Utilizou-se como base de dados para a procura dos artigos o Google Acadêmico, a Biblioteca Digital do Exército e obras literárias da biblioteca acadêmica da Academia Militar das Agulhas Negras. Para a seleção dos artigos foram escritas as seguintes palavras chaves: Missão Militar Francesa no Brasil, Aviação e Exército Brasileiro após a proclamação da república. Muitos arquivos foram apresentados, desse modo, utilizou-se como critério para a seleção o título das obras, que deveria estar relacionado a MMFB ou aviação. Com isso, os artigos que sobraram foram selecionados e feito uma leitura sobre a parte relacionada a aviação do Exército Brasileiro ou MMFB, escolhidos como fonte da pesquisa apenas aqueles artigos que tinham essa abordagem.

Os primeiros estudos analisados foram os antecedentes históricos a MMFB para que pudesse ter o conhecimento necessário que evidenciasse a necessidade de uma missão militar de instrução. Posteriormente foi realizado a pesquisa relacionada a criação e desenvolvimento da aviação durante o período compreendido entre 1919 e 1940, com uma análise dos fatos relevantes a Organização, Equipamento e Instrução/Preparo. Por se trata de uma análise de um período histórico e suas contribuições, o método histórico foi o usado.

### 4. CONCLUSÃO

O Exército Brasileiro teve importante participação na consolidação da República no Brasil. As participações nos conflitos que decorreram pós república como a Guerra de Canudos, Revolta do contestado e a Crise do Acre, evidenciou as muitas lacunas doutrinárias que a Força tinha, fazendo com que o governo e Estado-Maior do Exército da época vissem a necessidade de uma modernização. Apesar de uma certa resistência no início, constatou-se que a melhor forma de modernizar o Exército e prepará-lo para os desafios do século XX



seria através de uma missão de instrução estrangeira, cabendo ainda, decidir qual país escolher para essa missão, França ou Alemanha.

A 1ª Grande Guerra teve grandes proporções e afetou todo o mundo. Com 4 anos de conflito, 1914 a 1918 (HASTINGS,2014,p.17-19), a Tríplice Entente saiu-se vitoriosa do conflito sobre a Tríplice Aliança, com inúmeras evoluções em seu arsenal militar, desde equipamentos, armas e logística, como também em sua doutrina. A França foi um dos principais países a compor os vitoriosos do conflito. O Brasil, atento ao que acontecia no velho continente, percebeu que a França seria então a melhor escolha para a modernização do Exército Brasileiro.

A Aviação começava a dar seus primeiros passos nas Forças Armadas de todo o mundo no início do século XX. O Brasil, acompanhou os eventos que aconteciam na época, viu a importância dessa arma revolucionária que surgia e como ela introduziu uma nova maneira de combater durante a IGM. Mesmo com muitas áreas da força necessitando de modernização, percebeu-se que a Aviação seria algo muito importante para o futuro do Exército Brasileiro.

Coube então a França, uma das vencedoras da 1ª Grande Guerra, através de uma missão militar de instrução, criar, organizar e modernizar esse ramo que surgiria na força terrestre. A importância dada para essa especialidade que acabava de surgir mostrou que a classe política da época se importava com o desenvolvimento da Força e que a aviação poderia se tornar algo importante no futuro campo de batalha, assim como previa a Teoria do Poder Aéreo.

A Criação da EAvM foi o primeiro passo. Instruir e formar os novos aviadores era a base para que a aviação se desenvolvesse. Posteriormente, para um projeto mais eficiente, foram adquiridos materiais e equipamentos. A aquisição dos aviões franceses bem como a base logística para o funcionamento dos aviões chegaram pouco tempo depois da abertura da Escola, dando o suporte necessário para que houvesse a formação dos pilotos.

A construção de novas unidades, sua descentralização da Cidade do Rio de Janeiro e a criação do Correio Aéreo Militar logo se fez presente, elevando a capacidade de suporte que a aviação poderia oferecer para o país. A doutrina, parte principal da missão, foi sendo ministrada e desenvolvida durante o período, deixando de ser usada como apoio as outras armas e passando a ser uma arma estratégica nos anos finais da MMFB. Contudo, aos poucos, demais países começaram a participar do desenvolvimento da aviação, exemplo disso foi a aquisição de aeronaves de origem americana, que iriam compor o primeiro grupo misto, fazendo com que pela primeira vez a França começasse a perder espaço. Entretanto, a missão

francesa foi a pedra fundamental para o erguimento de mais um poder nas Forças Armadas brasileira, podendo ela ser considerada como um dos pontos de inflexão na história do Exército Brasileiro.

A MMFB contribuiu para a criação da Arma de Aviação, consolidando as bases necessárias para a formação do piloto militar no Brasil, incluindo, além da formação propriamente dita, a capacitação logística em pessoal e material, a construção de novas instalações e aquisição de novas aeronaves. Com isso, permitiu que os pilotos e os demais militares envolvidos na atividade tivessem um curso completo em território nacional. Para finalizar, cabe destacar que a MMFB não só foi a gênese da Aviação do Exército como também da Força Aérea Brasileira, pois foi a experiência e disciplina adquirida pelos 20 anos de MMFB que tornou possível a melhor assimilação de uma nova doutrina.

## REFERÊNCIAS

BELLINTANI, Adriana Iop. **O Exército Brasileiro e a Missão Militar Francesa: instrução, doutrina, organização, modernidade e profissionalismo (1920-1940):** Tese de Doutorado – História Social, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2009

DE MEIRA MATTOS, C. **Teorias Geopolíticas aplicadas à Estratégia Militar.** Revista A Defesa Nacional, Rio de Janeiro, n. 726, p. 111-130, 29 jun. 2020.

FILHO, Jayme de Araujo Bastos Filho. **A Missão Militar Francesa no Brasil.** Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1994

GUERRA, João Paulo Diniz. **100 anos da Missão Militar Francesa no Brasil e sua contribuição para a evolução da doutrina militar terrestre brasileira:** Trabalho de Conclusão de Curso – Especialista em Ciências Militares, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Rio de Janeiro, 2019

MAGALHÃES.J.B. **A Evolução Militar do Brasil:** Rio de Janeiro, BIBLIEx, 1998

MALAN, Alfredo Souto. **Missão Militar Francesa de Instrução Junto ao Exército Brasileiro.** Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1988

RODRIGUES, Antônio Geraldo; BARBOSA, Antônio Carlos Nascimento. **A introdução das táticas aéreas no EB pela Missão Militar Francesa no Brasil.** Revista do Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, Vol. 155 – 2º quadrimestre de 2019, n.2, p.79-94, jan.2020.

UNISUL. **História Militar Brasileira 2.** Palhoça: UnisulVirtual, 2010, 410 páginas

“HASTINGS, Max. **Catástrofe – 1914: a Europa vai à guerra.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.”

